



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**RECURSOS E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA DO 2º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**RESOURCES AND PRACTICES USED IN THE 2ND GRADE LITERACY CLASS
IN ELEMENTARY SCHOOL**

Maria de Lourdes dos Santos Nobre Minervino¹
Elaine Luciana Sobral Dantas²

RESUMO

A alfabetização de crianças em nosso país tem sido objeto de preocupações políticas e pedagógicas em função dos baixos índices verificados nas avaliações internas e externas dos sistemas de ensino. A compreensão dos processos de alfabetização envolve diferentes facetas e dimensões sociais, metodológicas e conceituais no campo da linguagem e da prática pedagógica (Soares, 2003). A alfabetização na perspectiva de letramento consiste no ensino e aprendizado da linguagem escrita e implica um trabalho intencional e sistemático com a apropriação do sistema de escrita alfabética, o desenvolvimento de habilidades e procedimentos relativos à leitura e produção de textos de diferentes gêneros discursivos, em contextos significativos de usos sociais das culturas do escrito (Lopes; Vieira, 2012). O presente trabalho tem como objetivo analisar atividades e materiais relativos à alfabetização de crianças que compõem a prática pedagógica em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativo em diálogo com alguns princípios da perspectiva sócio histórica (Freitas, 2002). Como procedimentos para construção e análise dos dados foram realizadas cinco sessões de observação e uma entrevista semiestruturada com a professora da turma. Os dados mostram uma prática centrada em

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail maria.minervino@alunos.ufersa.edu.br

² Professor Orientador, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail elaine.sobral@ufersa.edu.br

atividades que não consideram os contextos e os processos de produção de sentidos, de reflexão sobre a língua e a autonomia das crianças. Apesar de escassas, foi possível observar atividades com textos literários e escrita de palavras relacionadas a um tema. Os materiais são oriundos dos livros didáticos e de instrumentos de avaliações externas recebidos para aplicação. Como conclusão do trabalho pode-se apontar para uma necessária reflexão coletiva, crítica e colaborativa sobre os recursos e práticas que se presentificam no contexto da pesquisa.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Alfabetização; Prática Pedagógica; Atividades; Materiais.

ABSTRACT

The literacy of children in our country has been a focus of political and pedagogical concerns due to the low performance observed in internal and external evaluations of educational systems. Understanding literacy processes involves different facets and social, methodological, and conceptual dimensions in the field of language and pedagogical practice (Soares, 2003). Literacy, from the perspective of *letramento* (literacy as a social practice), consists of the teaching and learning of written language and implies intentional and systematic work with the appropriation of the alphabetic writing system, the development of skills and procedures related to reading and producing texts of different discursive genres, in meaningful contexts of social uses of written culture (Lopes; Vieira, 2012). This study aims to analyze activities and materials related to the literacy of children that are part of the pedagogical practice in a second-grade class of Elementary Education. To this end, qualitative research was developed in dialogue with some principles of the socio-historical perspective (Freitas, 2002). As procedures for data construction and analysis, five observation sessions and a semi-structured interview with the class teacher were conducted. The data reveal a practice centered on activities that do not consider the contexts and processes of meaning production, reflection on language, and the autonomy of the children. Although scarce, it was possible to observe activities with literary texts and the writing of words related to a theme. The materials come from textbooks and external assessment instruments received for application. As a conclusion, the study points to the need for a collective, critical, and collaborative reflection on the resources and practices present in the research context.

Key words: Elementary Education; Literacy; Pedagogical Practice; Activities; Materials.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização de crianças em nosso país tem sido objeto de preocupações políticas e pedagógicas em função dos baixos índices verificados nas avaliações internas e externas dos sistemas de ensino. A compreensão dos processos de alfabetização envolve diferentes facetas e dimensões sociais, metodológicas e conceituais no campo da linguagem e da prática pedagógica (Soares, 2003). O processo de alfabetização não se caracteriza apenas pela capacidade de decifrar as palavras de modo que a criança consiga associar o som com a

palavra, mas, envolve também, a forma em que a criança compreende os significados das palavras, bem como, as expressões adquiridas no desenvolvimento da leitura e escrita. Sendo assim, consideramos a alfabetização como um processo multifacetado, tendo em vista suas variadas habilidades. Segundo França (2022, p. 46) “a alfabetização como processo inicial da apropriação da linguagem escrita, envolve processos de compreensão do sistema de escrita alfabético-função, aspectos técnicos, caráter simbólico de leitura e de produção de textos.”

A alfabetização na perspectiva de letramento consiste, portanto, no ensino e aprendizado da linguagem escrita e implica um trabalho intencional e sistemático com a apropriação do sistema de escrita alfabética, o desenvolvimento de habilidades e procedimentos relativos à leitura e produção de textos de diferentes gêneros discursivos, em contextos significativos de usos sociais das culturas do escrito (Lopes; Vieira, 2012).

Nessa perspectiva, a alfabetização é primordial para o desenvolvimento sócio cognitivo das crianças, por isso, precisa ser desenvolvida a partir de práticas que instiguem a criatividade, criticidade e a autonomia infantil. Como partícipes do processo, as crianças atribuem significados sobre seu ciclo de alfabetização motivadas por suas necessidades e contextos sociais. De acordo com França (2022, p.43):

As crianças, com a sua racionalidade própria, têm muito a nos dizer sobre as relações que estabelecem entre/com o meio em que estão inseridas, entre a cultura, e o objeto do conhecimento que é trabalhado na escola. Elas produzem história e também são marcadas pelas suas histórias, merecendo assim, serem consideradas a partir dos sentidos produzidos nos contextos em que vivem (França, 2022, p. 43)

Partindo desse pressuposto, as práticas de alfabetização precisam estar em consonância com o contexto cultural das crianças, respeitando suas particularidades e oportunizando o acesso a materiais e atividades significativas. Com isso, a metodologia escolhida para mediar essa aprendizagem na fase de alfabetização deve facilitar todo o caminho da criança na escolarização, onde a mesma participa de forma ativa na sua própria aprendizagem e na construção de conhecimentos relativos à escrita como linguagem, assumindo um protagonismo na construção do próprio saber. Freire (1996, p.95) destaca que “o educando deve ser desafiado a pensar certo, a desenvolver sua capacidade de análise crítica, a assumir-se como sujeito da produção do saber”.

Portanto, compreendemos que as atividades e recursos que são utilizados na prática de alfabetização de crianças nos dizem muito sobre a abordagem teórico e metodológica desenvolvida nas salas de aula e as aprendizagens das crianças. Além disso, a formação

contínua dos educadores é fundamental para que eles se sintam seguros e capacitados a integrar esses recursos de forma eficaz em suas práticas. A troca de experiências entre colegas, a participação em cursos de formação e o acesso às atualizações sobre metodologias inovadoras podem enriquecer o repertório didático dos professores, resultando em aulas mais dinâmicas e envolventes. Ao analisar a prática pedagógica, é importante considerar a avaliação do impacto desses materiais e atividades no aprendizado dos alunos. A observação sistemática do desempenho e do engajamento das crianças podem fornecer dados valiosos que ajudam a ajustar e aprimorar as abordagens utilizadas.

Nesse contexto, a análise das práticas e recursos utilizados na turma do segundo ano do Ensino Fundamental, deve ser uma reflexão contínua e colaborativa, visando sempre a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento integral das crianças. Essa abordagem não apenas enriquece o processo de alfabetização e o letramento, como também contribui para a formação de leitores críticos e autônomos.

As práticas de alfabetização, bem como, os materiais que são utilizados nas aulas são de fundamental importância para fortalecer os processos de ensino e aprendizagem na fase de alfabetização e letramento. De acordo com Zabala (1998, p.169), “os materiais curriculares utilizados em aula são essenciais em muitas das propostas metodológicas, já que as condicionam de tal forma que dificilmente pode se fazer algo diferente ao que propõem ou alheio ao sentido com que foram planejados.”

Além disso, a metodologia adotada deve considerar as diferentes formas de aprender e os contextos sociais e culturais que os alunos estão inseridos. É preciso compreender que abordagens que incentivem a participação ativa, a exploração e a colaboração podem ter um impacto significativo no engajamento e na motivação das crianças.

Portanto, ao avaliar a prática docente, é essencial refletir não apenas sobre os conteúdos que são ensinados, mas também, o processo de como esses conteúdos são trabalhados com os alunos. Isso envolve um olhar crítico sobre as escolhas metodológicas e os materiais, garantindo que eles atendam às necessidades e potencialidades dos alunos, promovendo assim, um processo de alfabetização e letramento mais eficaz e significativo.

É necessário, portanto, analisar os materiais que são inseridos nas turmas de alfabetização e avaliar se esses recursos estão suscitando boas situações de aprendizagem. Partindo desse pressuposto, surgem algumas indagações que problematizam o nosso estudo, sendo elas: Quais materiais estão sendo utilizados nas turmas de alfabetização? As práticas estão em coerência com esses materiais? Esses recursos/práticas estão desenvolvendo as habilidades de alfabetização e letramento das crianças? Definimos como objetivo da pesquisa,

analisar atividades e materiais relativos à alfabetização de crianças que compõem a prática pedagógica em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental.

Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa de campo em uma instituição pública da região do Seridó Northeriograndense. Apresentamos, pois, neste artigo, os fundamentos teóricos que nortearam a pesquisa, o percurso metodológico e a análise dos resultados.

2 Alfabetização, Letramento e Práticas Pedagógicas

De acordo com Soares (2010, p.15), “a alfabetização é o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. Assim, a criança tem a capacidade de decodificar os grafemas em fonemas, bem como, atribuir significados e aplicá-los em contextos reais. Com isso, a criança consegue compreender o uso dessas palavras no cotidiano, além de produzir textos a partir da associação com a leitura e a escrita. De acordo com Ferreiro (2001, p.43):

A escrita não é um produto escolar, mas sim, um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existência. O escrito aparece para a criança, como objeto com propriedades específicas e como suporte de ações e intercâmbios sociais (Ferreiro, 2001, p. 43).

Para isso, é importante salientar que a escolarização acontece em todos os âmbitos sociais em que as crianças estão inseridas, ademais, está associada a todas as particularidades do pensar e agir, e, na criticidade do saber nesse processo de aprendizagem das crianças. A criança tem contato com a leitura e a escrita desde cedo, Ferreiro (2001, p. 64) destaca que, “estamos tão acostumados a considerar a aprendizagem escolar da leitura e escrita como um processo de aprendizagem escolar que se torna difícil reconhecermos que o desenvolvimento da leitura e da escrita começa muito antes da escolarização.”

Somando a isso, é importante frisar a importância do letramento na fase de escolarização alfabética. O letramento é a competência em que a criança associa a leitura e a escrita, onde essas habilidades são utilizadas nos contextos reais, ou seja, o letramento é o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e está voltado para a capacidade da criança de ler qualquer gênero textual e conseguir usar a escrita de forma crítica e autônoma, como afirma Brasil (2006, p.11), “o letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como, o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais.” Nesse sentido, a criança deve desenvolver suas habilidades de leitura e escrita

através de uma metodologia que alfabetize no ponto de vista do letramento. Segundo Lopes e Vieira (2012, p. 9):

A escola que alfabetiza na perspectiva do letramento é aquela que organiza situações de aprendizagem em que a apropriação dos gêneros textuais é o eixo central do ensino, garantindo o domínio do funcionamento do sistema alfabético com vistas ao engajamento autônomo do aluno nos eventos sociais mediados pela escrita (Lopes e Vieira, 2012, p.9).

A alfabetização é um processo complexo que vai além da simples decodificação de palavras, pois, ele é influenciado por diversas abordagens teóricas. Assim, as práticas pedagógicas devem ser contextualizadas e relacionadas às experiências cotidianas dos alunos, promovendo um ambiente interativo onde a linguagem é utilizada de forma significativa.

Nesse viés, Lopes e Vieira (2012) discutem a relação entre alfabetização e letramento, enfatizando que a alfabetização se refere à aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, enquanto o letramento envolve a capacidade de usar essas habilidades de forma crítica em diversos contextos. Os autores argumentam que o ensino deve ir além da técnica, promovendo a reflexão e a análise crítica dos textos. Portanto, é fundamental que as práticas pedagógicas integrem a competência técnica da leitura e da escrita com a capacidade de interpretação, formando leitores críticos e autônomos.

Nesse contexto, a produção de textos é uma metodologia da qual o educador deve desenvolver em suas práticas de alfabetização, tendo em vista a contribuição para a aprendizagem das crianças, em que elas conseguem relacionar as palavras com os sons, bem como, a organização das frases, resultando no processo de instigar a criticidade e autonomia. Segundo Luize; Tambelli e Passos (2023, p. 38):

Quando a criança produz textos, ainda que ditados pelo professor, aprende que a língua que se fala é diferente da língua que se escreve; aprende que é necessário considerar o destinatário e, portanto, se ocupar da clareza do texto para que seu leitor o compreenda e o propósito comunicativo seja atendido. Aprende, ainda, a utilizar palavras ou expressões que combine com o que se quer comunicar; que a escrita também ganha diferentes nuances a depender do contexto de produção e da intencionalidade (Luize; Tambelli e Passos, 2023, p. 38).

Partindo desse pressuposto, o programa Pró-Letramento aborda as capacidades e habilidades que as crianças precisam desenvolver para se alfabetizarem. Entre essas habilidades, destacam-se a consciência fonológica, que é a capacidade de identificar e manipular os sons da língua, essencial para a decodificação de palavras; a consciência ortográfica, que envolve o entendimento das regras que regem a escrita; e as estratégias de

leitura, que permitem a compreensão de textos por meio de práticas como prever, inferir e resumir. Além disso, a produção textual é uma habilidade crucial que envolve a elaboração de textos coerentes e coesos, levando em consideração a intenção comunicativa e o público-alvo. A interação social também desempenha um papel importante, pois, as trocas entre alunos e professores enriquecem o processo de aprendizagem, promovendo a construção colaborativa do conhecimento.

Ademais, a escolha dos materiais didáticos é fundamental no processo de alfabetização, pois influencia diretamente as metodologias adotadas. Zabala (1998, p.168) “considera os materiais curriculares aqueles meios que ajudam os professores a responder aos problemas concretos que as diferentes fases dos processos de planejamento, execução e avaliação lhes apresentam”. A utilização de recursos diversificados e adequados ao contexto dos alunos podem tornar as aulas mais dinâmicas e engajantes, favorecendo um ambiente de aprendizagem estimulante. Por fim, a formação continuada dos educadores é essencial, pois capacita os professores a utilizar esses recursos de maneira eficaz e a adaptá-los às necessidades específicas de suas turmas.

Teberosky (1995, p.78) enfatiza que “os materiais utilizados na alfabetização devem ser variados e significativos, permitindo que a criança explore, experimente e reflita sobre o sistema de escrita.” Na prática, isso significa que a escolha dos materiais sejam livros didáticos, jogos, recursos digitais ou atividades lúdicas que devem ser intencionais e alinhadas aos objetivos pedagógicos. Dessa forma, é preciso perceber que os materiais diversificados e adequados à realidade dos alunos podem promover um ambiente mais estimulante e acessível, facilitando a construção do conhecimento. Os materiais são de suma importância para auxiliar o professor nas suas práticas educativas, bem como, melhorar a dinamicidade nas aulas. Segundo Zabala (1998, p. 167):

Os materiais curriculares ou materiais de desenvolvimento curricular são todos aqueles instrumentos que proporcionam ao educador referências e critérios para tomar decisões, tanto no planejamento como na intervenção direta no processo de ensino/aprendizagem e em sua avaliação (Zabala, 1998, p. 167).

Os materiais curriculares, conforme mencionado por Zabala (1998), não apenas guiam o planejamento, mas também, servem como ferramentas para a reflexão crítica do educador sobre suas intervenções cotidianas. No contexto do segundo ano, onde as crianças estão consolidando suas habilidades de leitura e escrita, a utilização de recursos variados, como livros ilustrados, jogos educativos, materiais audiovisuais e atividades práticas, podem

facilitar a construção do conhecimento. Esses materiais devem ser selecionados com atenção, levando em consideração a diversidade de estilos de aprendizagem e os interesses dos alunos. Por exemplo, atividades que envolvam a manipulação de letras e palavras e, jogos de encaixe ou quebra-cabeças, podem tornar a aprendizagem mais lúdica e significativa.

3 O percurso metodológico da pesquisa

Desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativo em diálogo com alguns princípios da perspectiva sócio histórica (Freitas, 2002). Como procedimentos para construção e análise dos dados foram realizadas cinco sessões de observação durante duas semanas e uma entrevista semiestruturada com a professora da turma. O *lôcus* do estudo é uma escola pública de um município do Seridó Norterio-grandense, numa turma do segundo ano do Ensino Fundamental.

A instituição dispõe de uma biblioteca, um refeitório, uma cozinha, uma sala de secretaria, uma sala de professores, uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), banheiro para as crianças, banheiro para os professores, uma sala de depósito e uma sala de informática. A escola atende somente alunos que estão no Ensino Fundamental I, contém cinco salas de aula, vinte e um funcionários, cinco professores e cento e nove alunos. Os recursos disponibilizados pela instituição são livros didáticos, jogos educadores, e materiais esportivos. O planejamento realizado com os professores, bem como as reuniões pedagógicas ocorrem semestralmente.

Durante o período de observação participante, foram produzidos dados sobre as dinâmicas de sala de aula, a interação das crianças com os materiais didáticos e a forma como esses recursos eram integrados às atividades diárias. A entrevista aconteceu após as observações, com o intuito de compreender as concepções e os métodos escolhidos para alfabetizar as crianças e as motivações por trás dessas escolhas.

A pesquisa permitiu uma compreensão detalhada da prática pedagógica e dos impactos dos materiais e atividades utilizados no processo de alfabetização e letramento. A observação direta proporcionou uma visão holística do ambiente de aprendizagem, identificando não apenas os materiais empregados, mas também, como eles eram utilizados e como as crianças interagiram com esses recursos. A entrevista com a professora conseguiu nos revelar as suas percepções sobre a eficácia das práticas adotadas e a influência de sua formação continuada nas decisões pedagógicas.

A professora tem o ensino superior completo, possui especialização, tendo

experiência profissional em alfabetização, atuando nessa área há vinte e quatro anos, e trabalha na instituição que foi o lócus da pesquisa há dezesseis anos. Também participa de formações continuadas como o PNAIC e o Pró-Alfa. A turma do 2º ano é composta por vinte e cinco crianças de seis a sete anos.

A análise dos dados construídos permitiu identificar padrões e relações entre os contextos observados e o discurso da professora.

4 As Atividades e os Materiais de Alfabetização na Turma Pesquisada

Organizamos a entrevista com a professora da turma em duas questões centrais: O que é alfabetização para você? Quais atividades você mais utiliza para alfabetizar as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental? Destacamos alguns trechos de suas respostas para dialogar com as notas de campo e elucidar o nosso objeto de estudo.

“Para mim, alfabetização é um processo de aprendizagem, onde vai se assimilando conhecimentos e habilidades para desenvolver a leitura e a escrita. (Trecho de Entrevista Individual com a Professora da Turma).”

Diante da concepção da professora percebemos a sua compreensão acerca das competências que são necessárias para desenvolver as habilidades de leitura e escrita na fase de alfabetização. Soares (2010, p.16) retrata que “a alfabetização significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita e de decodificar a língua escrita em língua oral.” Além disso, envolve o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de textos. Apesar da professora não explicitar quais são essas habilidades, ela apresenta uma compreensão pertinente do processo de alfabetização - processo no qual a criança se apropria de conhecimentos conectados aos seus contextos sociais relacionados ao Sistema de Escrita Alfabética e a Leitura e Produção de textos.

No entanto, durante os dias de observação, foi possível perceber ausência de atividades com algumas competências e habilidades necessárias para a aquisição da leitura e escrita de maneira que instigue a criança durante esse processo de ensino.

4.1 Organização da Sala e dos Materiais

[...] A sala de aula é composta por vinte e cinco crianças, decorada com diversos materiais, com números, além de conter desenhos feitos pelas crianças. Há um cantinho de leitura, uma lista de combinados da turma com regras sobre o que é permitido ou não no espaço, e um alfabeto colorido, disposto ao lado do quadro sem seguir a ordem alfabética. As cadeiras costumam ser organizadas em círculo. A rotina da turma começa com a apresentação da data do dia e uma oração (Nota de Campo, 18 de novembro de 2025).

A sala de aula contém bastante material, entretanto, há uma ausência significativa de organização desses materiais em função das interações e atividades a serem possibilitadas às crianças. O alfabeto não está na sequência e não está exposto abaixo do quadro, além de que, nas paredes não há produções escritas que as crianças fazem no decorrer das aulas. Há uma tabela de números na parede em formato pequeno e no momento de atividade relacionada a números, algumas crianças sentem a necessidade de ir até a tabela por não visualizar com clareza o material. A sala dispõe do cantinho da leitura, todavia, durante os dias de observação, esse espaço foi utilizado apenas em um único momento.

4.2 Atividades de Alfabetização

Analizamos as atividades de alfabetização realizadas na turma, considerando a entrevista com a professora e as sessões de observação. Na entrevista, a professora afirma:

“[...] eu procuro sempre utilizar várias estratégias que leve a criança a promover a sua aprendizagem, ela própria participando por meio dos jogos, das brincadeiras, ela própria participando do seu aprendizado. (Trecho de Entrevista Individual com a Professora da Turma).”

De acordo com a fala da professora, foi possível perceber o conhecimento que ela dispõe acerca das práticas pedagógicas que devem ser desenvolvidas nas turmas de alfabetização para melhor atender as necessidades das crianças. É preciso inserir metodologias das quais a criança participe como sujeito ativo de sua aprendizagem, bem como, as diversas formas de adquirir esses conhecimentos que são instigados no processo de

alfabetização por meio da mediação do professor. Zabala (1998, p.19) enfatiza que, “a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc.” Em contrapartida, nos dias observados não houve diversidade nos procedimentos escolhidos para atender as necessidades das crianças na aquisição do processo de leitura e escrita, tendo em vista que algumas atividades observadas não tinham objetivos alfabetizadores.

Agrupamos as atividades observadas em cinco tipos:

- Atividades a partir de Palavras Ditadas

[...] a professora distribuiu uma atividade impressa na qual as crianças deveriam classificar os meios de transporte em aéreo, terrestre ou aquático. Algumas das imagens incluíam avião, submarino e moto. **Após concluir essa tarefa, os alunos registraram no caderno os nomes dos veículos apresentados na atividade anterior, a professora relembrou junto com eles os veículos que estavam na atividade, e as crianças iam escrevendo no caderno** (Nota de Campo, 18 de novembro de 2025).

Figura 01 - Atividade do planejamento da professora.



Fonte: Acervo pessoal da autora

Nos dias de observação foi possível perceber que a professora utiliza bastante de atividades impressas contendo imagens onde a criança associa a imagem ao respectivo nome, ou, a partir da figura, a criança tem que escrever o nome a qual representa a ilustração. No momento em que a professora sugere um ditado de palavras com os respectivos nomes das imagens, algumas crianças sentem dificuldade na escrita. A professora lembrou junto com elas os nomes dos meios de transporte, em seguida, pediu que escrevessem no caderno, após uns minutos de espera, a professora escrevia a palavra no quadro, e as crianças que não conseguiram realizar a escrita anteriormente, somente copiavam. Pôde-se constatar que as crianças sentiram bastante dificuldade na escrita das palavras “submarino, helicóptero e jetski”, pois, são palavras que vêm acompanhadas de letras “*mudas*”, bem como, meios de transportes que não fazem parte do cotidiano delas. Zabala (1998, p.182) enfatiza que, “o uso dos materiais descartáveis deve levar em conta as finalidades que se perseguem e a adaptação aos processos de aprendizagem subjacentes.”

Sobre atividades com escrita de palavras, a professora descreve:

“Gosto muito de fazer também escrita, levar as crianças a fazer escrita espontânea de palavras [...]” (Trecho de Entrevista Individual com a Professora da Turma).

A partir da análise do trecho acima, a professora demonstra compreender a importância da escrita espontânea no processo de aprendizagem no início da alfabetização. Ferreiro (2001, p.16) aponta que, “os indicadores mais claros das explorações que as crianças realizam para compreender a escrita são suas produções espontâneas, entendendo como tal as que não são resultado de uma cópia.” Entretanto, nas atividades disponibilizadas pela professora, ela costuma utilizar o ditado de palavras como prática para o exercício da escrita, na qual a professora diz a palavra e as crianças escrevem no caderno, com o passar do tempo, ela escreve no quadro e as crianças que ainda não tinham realizado a escrita, somente copiavam. Além do mais, algumas palavras trabalhadas durante o ditado fugiam do contexto das crianças e acabavam dificultando ainda mais o processo de aprendizagem.

- Atividades Avaliativas

[...] No segundo dia de observação, a professora propôs uma atividade no caderno de Matemática, que consistia na resolução de operações de adição, além de identificar o

sucessor e o antecessor dos números. Durante a atividade, a **professora chamou cada criança individualmente para realizar uma avaliação de leitura, chamada “fluência”, na qual elas deveriam ler um texto completo, permitindo à professora avaliar o nível de leitura de cada uma** (Nota de Campo, 19 de novembro de 2025).

A atividade se tratava de um instrumento de avaliação externa no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA, para acompanhamento e planejamento de práticas de alfabetização com ênfase na fluência de leitura. Dessa forma, foi estabelecido que as crianças das instituições públicas nos níveis de alfabetização realizassem essa avaliação para diagnosticar os níveis de leitura delas. Com isso, foi realizado na turma esse “teste de fluência”, do qual a avaliação consiste em pequenos textos, uma breve contação de história infantil em que a criança precisa ler e, ao mesmo tempo, a professora grava sua voz no aplicativo do CAED, para que depois possa ser avaliado o nível de leitura.

- Escrita de palavras a partir das letras

[...] Foi realizada outra tarefa em que as crianças precisavam escrever os nomes das imagens apresentadas em uma folha impressa. Entre as ilustrações estavam cabide, camisa, caderno, entre outras, todas iniciadas com a letra C (Nota de Campo, 19 de novembro de 2025).

[...] A professora iniciou uma atividade no caderno. Nela, as crianças precisavam completar algumas palavras com as letras "m" ou "n". Exemplos de palavras apresentadas foram milho, neve, caneta, macaco e novela. Depois, as crianças foram orientadas a separar as palavras em sílabas, como, por exemplo: na-vi-o, mo-e-da, a-mi-go (Nota de Campo, 25 de novembro de 2025).

Uma das práticas da professora bastante utilizada era para completar as palavras com as letras que estavam faltando ou com imagens onde as crianças tinham que escrever seus respectivos nomes -todas as palavras iniciavam com a mesma letra-. De acordo com Lopes e Vieira (2012, p.10), “as atividades pedagógicas na alfabetização devem ser focadas no desenvolvimento das capacidades fundamentais às práticas de linguagem oral e escrita, as crianças precisam ouvir e falar, ler e escrever os mais variados tipos de textos.” Dessa forma,

compreende-se que as práticas precisam instigar as crianças no processo da leitura e escrita, de modo que a criança tenha a capacidade de utilizar o uso da escrita em âmbitos sociais distintos, mas que fazem parte do cotidiano delas.

É importante compreender que a criança precisa ser o sujeito central da própria aprendizagem, participando ativamente de forma crítica e autônoma, com isso, a aprendizagem se torna mais abrangente e significativa, tendo em vista, a complexidade do processo de aquisição da leitura e escrita. França (2022, p.43) ressalta que, “se o trabalho pedagógico na escola é realizado com as crianças, se elas são os sujeitos aprendizes e ativos no processo de aprendizagem, é importante compreendê-las como participantes, e como significam o próprio processo de aprendizagem.”

A escrita de palavras precisa, portanto, considerar os interesses das crianças e vincular-se ao estudo dos textos e dos temas de modo contextualizado. No lugar de trabalhar letras iniciais, as listas de palavras podem ter, por exemplo, um campo semântico - lista de frutas, de animais, de personagens, de jogadores de futebol, entre outras.

- Atividades com textos

[...] a professora iniciou uma roda de conversa com as crianças, partindo da música "Casa Engraçada". Em seguida, contou sobre o autor da canção, Vinícius de Moraes. A professora fez algumas perguntas relacionadas à música, como: "Do que fala a música?" e "Essa casa realmente existe?" Depois, abordou o tema das moradias, questionando: "O que é moradia?" e "Como é a casa de vocês?". Em seguida, explicou os diferentes tipos de habitação, como casas de taipa, barro e tijolo, e perguntou como era a casa de cada criança e qual cômodo elas mais gostavam. Algumas responderam que preferiam o quarto ou a cozinha. Logo após, a professora solicitou que desenhassem a casa deles vista de frente, com o tema "Minha casa, vista de frente". Em seguida, passou uma atividade na qual as crianças deveriam escrever os materiais de construção utilizados na elaboração de uma casa, como na janela, nas paredes, no telhado, no piso e nas portas. As respostas incluíram vidro, tijolo, cerâmica, madeira, cimento e alumínio. A atividade foi retirada do livro do 1º ano do Ensino Fundamental I (Nota de Campo, 22 de novembro de 2025).

[...] a primeira atividade foi a leitura de um poema intitulado "Os Cinco Sentidos". Durante a leitura, as crianças deveriam identificar a que sentido o poema estava se referindo. Em

seguida, a professora ditou algumas palavras para que as crianças as localizassem no texto impresso e as pintassem. Palavras como sentir, mundo, corpo, mão, boca e sorriso foram destacadas. Após essa etapa, as crianças realizaram um ditado, escrevendo as palavras no caderno (Nota de Campo, 26 de novembro de 2025).

Na primeira atividade, a professora realizou uma roda de conversa com as crianças sobre os tipos de moradias, dando ênfase na moradia das crianças, entretanto, é perceptível que a professora segue estritamente o planejamento para aquela atividade. Durante a atividade realizada, as crianças tinham que retirar do livro do Ensino Fundamental I, alguns materiais e transcrever para o caderno as mesmas respostas que estavam no livro, sem que ocorresse uma compreensão e discussão significativa do que estava escrevendo.

Além disso, na segunda atividade referente ao poema, a professora pede que interpretem o poema a partir da leitura, entretanto, ela não se aprofunda no poema, mudando para uma atividade em que as crianças apenas retiram as palavras do texto de maneira descontextualizada, e, em seguida, escrevam no caderno, as crianças que não encontravam as palavras que a professora falou para destacarem, esperavam até que fossem colocadas no quadro para copiarem. França (2022, p.43) enfatiza que, “os sentidos que as crianças produzem sobre o objeto de conhecimento, tem relação entre elas e o seu processo de aprendizagem, assim, é importante e necessário ouvir essas crianças, seus interesses e seus sentidos sobre a alfabetização.” Sendo assim, o processo de alfabetização deve ser mediado através de práticas sociais em que as crianças estejam inseridas, que as façam questionar, opinar de forma autônoma, para que através desse processo, possam ser inseridas práticas de leitura e escrita.

“[...] e trabalho também muito com pequenos textos para utilizar as palavras, letras, textos como parlendas, cantigas de rodas, e outros [...]” (Trecho de Entrevista Individual com a Professora da Turma).

É possível perceber através da fala da professora que ocorrem retiradas de palavras e letras dos textos, como bem observado na atividade anterior, são retiradas de forma descontextualizada, assim, não instiga a criança na leitura e na escrita, principalmente na produção de textos que é de suma importância no processo de alfabetização. Segundo Luize,

Tambelli e Passos (2023, p.40), “quando o professor desempenha o papel de escriba, a criança aprende a atuar como produtora de textos e a ditar para que o outro registre.”

- Atividades com leitura de histórias

[...] a professora contou a história "O Rato do Campo e o Rato da Cidade". Após a narração, ela fez perguntas para verificar o entendimento das crianças sobre a história (Nota de Campo, 25 de novembro de 2025).

Durante os dias de observação, a contação de histórias não aconteceu com frequência, presenciando apenas um dia desse momento, nele, foi retratada a clássica história do “Rato do campo e o Rato da cidade”. Foi possível perceber que algumas crianças interagiram bastante no momento da contação, com as indagações da professora, das quais afluíram a imaginação das crianças, sendo assim, mostra-se a importância dessa prática na alfabetização, onde a criança tem contato com a leitura literária através das histórias narradas. No momento da contação, a professora chamou a atenção de algumas crianças que não estavam atentas à história, chamando pelo nome e questionando-as o motivo de não estarem imersos ao momento de contação. Sobre esse tipo de atividade, a professora menciona:

“Eu costumo utilizar na minha prática diversas atividades para alfabetizar, é, utilizo muito, contação de histórias, é, atividades lúdicas com jogos pedagógicos”. (Trecho de Entrevista Individual com a Professora da Turma).

Apesar de enfatizar que diversifica suas práticas de alfabetização, como dito acima, só foi possível acompanharmos um momento de contação de história. No entanto, isso também se deve ao período pequeno que adentramos na turma. As atividades lúdicas com jogos pedagógicos não foram presenciadas nesses dias de observações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as práticas e os recursos empregados no processo de alfabetização de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, buscando compreender de que forma essas ferramentas e estratégias favorecem o desenvolvimento das

habilidades de leitura e escrita em crianças na fase de alfabetização. A escolha da turma foi realizada com o intuito de compreender como está se dando o andamento das práticas no processo de alfabetização, tendo em vista que as crianças estão na fase inicial desse processo. A partir da análise dos dados construídos e da revisão teórica realizada, foi possível constatar que as práticas pedagógicas inseridas nesse processo de alfabetização e letramento são fundamentais para o desenvolvimento da aquisição da leitura e escrita das crianças, tendo o papel de auxiliar e facilitar a dinâmica em sala de aula, além de proporcionar aprendizagens mais significativas atendendo a diversidade cultural e estimulando a autonomia das crianças, tornando-as sujeito das construções de seus próprios conhecimentos.

Os resultados evidenciaram que a escolha de materiais curriculares que atendem às necessidades das crianças, aliadas à diversidade de métodos que instiguem e facilitem esse processo, contribuem significativamente para as aprendizagens. Além disso, a mediação do professor, focada na criança como sujeito participante na construção do próprio conhecimento, garante resultados mais positivos nessa etapa de ensino. Práticas como jogos educadores, produção de textos, e atividades lúdicas que atendam as necessidades das crianças são fundamentais para a construção de uma aprendizagem mais ampla e significativa, com isso, as crianças atribuem significados a esses recursos dos quais as inserem como protagonistas do próprio conhecimento, facilitando o processo de ensino e aprendizagem na fase de alfabetização.

Este estudo reforça a relevância de relacionar a teoria com a prática, de modo que as aprendizagens das crianças estejam em consonância com suas necessidades e especificidades, considerando o seu contexto social e cultural no qual estão inseridas. No entanto, reconhecemos que os resultados obtidos nas observações das práticas realizadas na turma são limitadas, tendo em vista o curto período de análise da metodologia aplicada pela professora.

Os dados produzidos mostram uma prática centrada em atividades que não consideram os contextos e os processos de produção de sentidos e reflexão sobre a língua escrita e a autonomia das crianças. Apesar de escassas, foi possível observar atividades com textos literários e escrita de palavras relacionadas a um tema em específico. Os materiais utilizados durante as aulas são oriundos dos livros didáticos e de instrumentos de avaliações externas recebidos para aplicação. E, na rotina da turma foi possível observar somente duas atividades das quais a professora pratica diariamente, que é mostrar para as crianças a data do dia, e em seguida, a oração.

Por fim, sugere-se que o trabalho possa ser ampliado com estudos mais aprofundados sobre os recursos e práticas no Ensino Fundamental, de modo que seja possível observar tais

metodologias em um período mais extenso. Adentrando também na formação continuada para os professores, levando em consideração os desafios que são enfrentados, com isso, compreender o motivo dos professores ainda fazerem usos de materiais que não colocam a criança como sujeito principal da própria aprendizagem, além de, não desenvolver as habilidades de leitura e escrita na fase de alfabetização.

Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para a reflexão sobre maneiras mais criativas e eficazes de se trabalhar a alfabetização com crianças, destacando as particularidades de cada turma e facilitando o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Compromisso Nacional pela Criança Alfabetizada. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/compromisso-nacional-crianca-alfabetizada.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BRASIL. **Pró-letramento e linguagem. Capacidades linguísticas: alfabetização e letramento.** Minas Gerais, 2006.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** Tradução de Horácio Gonzales et al. 24. ed. atualizada. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 14).

FRANÇA, Ana Clarissa Gomes. **“Eu ‘se’ esforço, mas não consigo”: sentidos do processo de alfabetização para crianças não alfabetizadas.** 2022. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

LOPES, Denise Maria de Carvalho; VIEIRA, Giane Bezerra. **Linguagem, Alfabetização e Letramento: O trabalho pedagógico nos três primeiros anos do ensino fundamental e as especificidades das crianças.** 2012.

LUIZE, Andréa; TAMBELLI, Andréa Dias; PASSOS, Bárbara Franceli. **Infâncias e escritas: produção de textos na escola.** Lauro de Freitas: Solisluna Editora, 2023. 232 p. ; 15 cm x 18 cm.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais.** Tradução de Maria Lúcia Esteves dos Santos. São Paulo: Ática, 1995.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar / Antoni Zabala; tradução Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha gratidão a Deus pelas bênçãos concedidas em minha vida, durante minha trajetória acadêmica e na construção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Aos meus pais, Eliene Oliveira dos Santos e Evilásio Minervino Filho, dedico meus sinceros agradecimentos pela dedicação, amor e zelo depositados ao longo de toda a minha formação. Seu apoio e cuidado foram fundamentais para que eu pudesse estudar e alcançar meus objetivos. Ao meu esposo, Matteus Gabriel da Silva Oliveira, agradeço pelo incentivo diário e por estar ao meu lado em todos os momentos. À minha filha, Melinda Gabriela Nobre da Silva, que foi minha grande motivação durante esse processo, meu carinho e gratidão aos meus pais, ao meu esposo e a minha filha por serem minha fonte diária de inspiração e força.

À minha família, deixo meu profundo agradecimento pelo apoio incondicional, que contribuiu significativamente para a conclusão desta etapa. Aos meus amigos que fizeram parte dessa jornada acadêmica, meu muito obrigada pelo companheirismo nessa trajetória.

À minha orientadora, Elaine Luciana Sobral Dantas, sou imensamente grata pela dedicação, atenção e empenho em me guiar durante essa trajetória, tanto no TCC quanto no Grupo de Pesquisa e Extensão em Educação da Infância, Cultura, Currículos e Linguagens (EDUCLIN), e também como professora. Seu apoio foi fundamental para o aprendizado que adquiri em todo o percurso acadêmico, bem como, as experiências enriquecedoras vivenciadas no grupo de pesquisa.

À banca avaliadora, composta pelas professoras Maria de Fátima e Ana Clarissa, agradeço por aceitarem participar deste momento tão significativo para minha vida acadêmica.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do qual participei por duas vezes, deixo meu agradecimento aos orientadores Akynara Aglaé e Evanilson Gurgel, por toda a experiência e conhecimento que me proporcionaram.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão à Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) por todas as oportunidades oferecidas ao longo dos cinco anos de curso. Aos professores que contribuíram para minha formação, e a todos os profissionais do campus Angicos meu sincero obrigada.